

NEIDE VERTEIRO - NEIDE FERNANDES - MARIA FRANCISCA SILVA  
JOSÉ ANTÔNIO SOARES DA SILVA - FRANCISCO CARLOS PIMENTA  
JOSÉ MACIEL DE SOUZA - JOSÉ LAURENCE DA ROCHA - JOSÉ BENTO  
GERALDO SOUZA - ISMALDO PORTO - MARIA APARECIDA MONTEIRO -  
SIDNEI MONTEIRO DE ALMEIDA

# as plantas são uma história

COLEÇÃO  
CUIDAR E  
PLANTAR  
A TERRA

COLEÇÃO CUIDAR E PLANTAR A TERRA

*As plantas são uma história*

**Neide Verteiro - Neide Fernandes - Maria Francisca Silva**

**José Antônio Soares da Silva - Francisco Carlos Pimenta**

**José Maciel de Souza - José Laurence da Rocha -**

**José Bento - Geraldo Souza - Ismaldo Porto**

pesquisa e edição:

Mariana Oliveira

fotografias:

Cátia Pereira - Mariana Oliveira

Realização:

Programa Encontro de Saberes UEMG

Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais UEMG

Antropologia na Escola - NuQ/UFMG

Apoio:

Edital PAEx/UEMG 01/2022

Edital PROEx/UEMG 03/2022

ISBN:

nº 978-65-00-97637-3

setembro

2023

A coleção **Cuidar e Plantar a Terra** é formada por depoimentos de cuidadores e cuidadoras residentes em contexto urbano e periurbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cultivados a partir de um cuidado pessoal cotidiano, os espaços que plantam e cuidam com intimidade e criatividade desenharam no horizonte paisagens onde a diversidade é percebida como beleza e fartura.



**As plantas são uma história**  
Horta dos Borges, Sabará (MG)



## NEIDE VERTEIRO

Sou do norte de Minas e com uns 18 anos vim para Sabará. **Lá a gente morava na roça mesmo e comia o que plantava.** Plantava arroz, colhia arroz. Plantava amendoim, milho, feijão, tudo isso. A plantação de arroz era a coisa mais linda, plantava era no brejo. Eu falo que era uma vida sofrida, mas era uma vida feliz. Esses dias fiz um arroz em casa que a menina trouxe para mim lá da roça, um arroz vermelho que a minha irmã ainda planta.

**A semente crioula que eles chamam hoje naquele tempo era o que a gente fazia.** Meu pai, quando colhia as primeiras colheitas, já tirava e falava que era para plantar no próximo ano. Fazia isso com o feijão: guardava sacos. E com milho, amendoim, sempre foi assim. Quando chegou o milho industrializado eu estava lá na roça ainda e lembro da mudança. Foi quando começou a ter os empréstimos em banco e o povo começou a perder tudo.

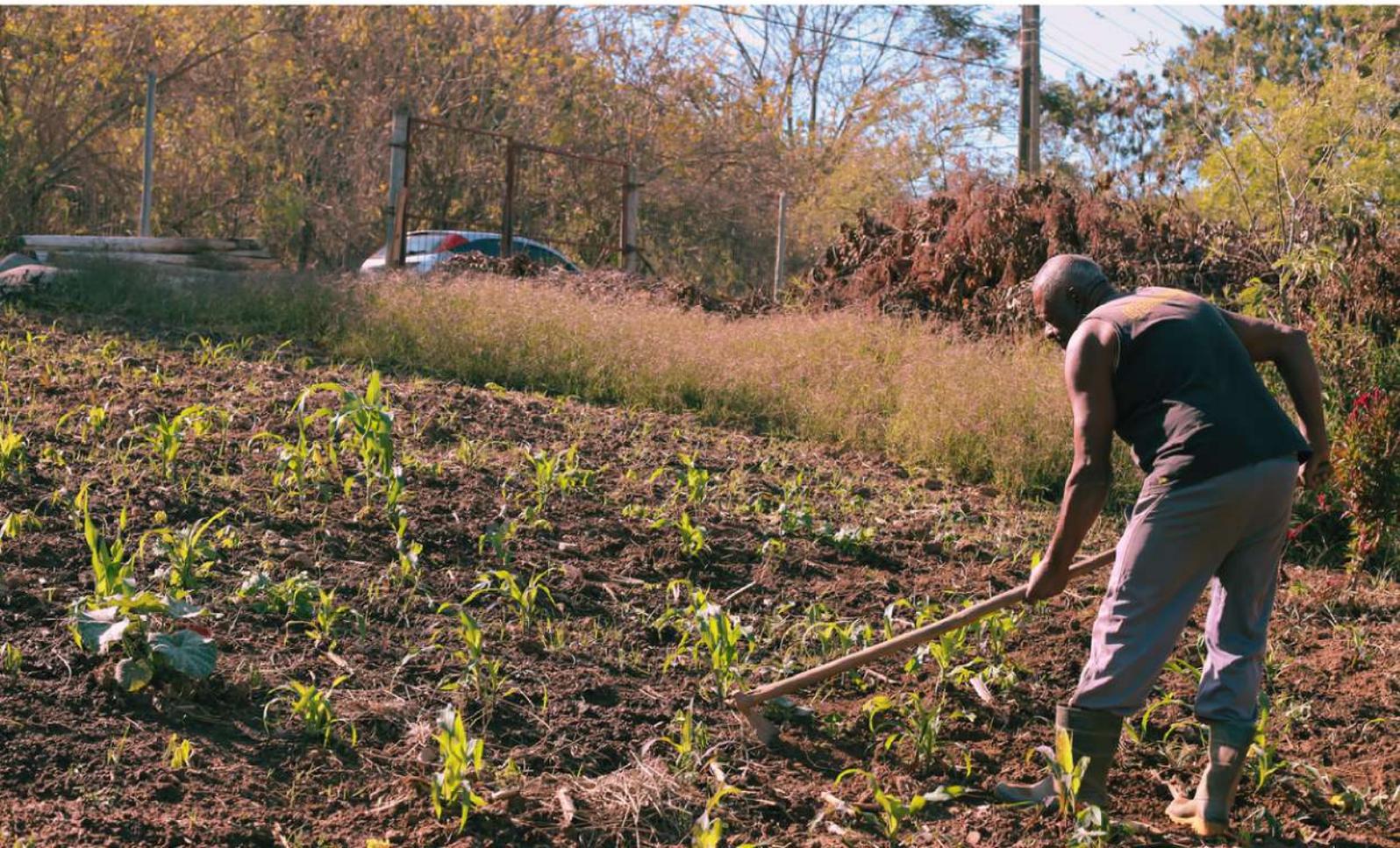
**Acho que todo mundo aqui da horta dos Borges veio da roça.** Todo mundo já aprendeu e veio sabendo alguma coisa e é por isso que está aqui até hoje. A horta tem praticamente 20 anos e a associação tem um acordo com o dono do terreno. Antes da horta aqui tinha algumas poucas árvores e era cheio de capim colonião, capivara e assapeixe. Quando mudei para cá ficava só o povo no anzol na beira desse rio afora, mas hoje o rio das Velhas está poluído: até tem peixe, mas não dá mais para comer.



**Na horta gosto de plantar tudo que gosto de comer e também nasce muita coisa.** O que nasce espero para descobrir o que é e deixo se for alguma coisa útil ou bonitinha. O passarinho também planta, parece até que nasceu para isso. Uma que gosto muito aqui é a alfavaquinha da roça: ela me remete à linguiça caseira de porco que a gente fazia. Fazia o tempero com ela quando matava porco e aí colocava a linguiça na fumaça. A gente nem sabia que era para defumar, a gente só fazia.

Eu posso estar lá em casa chateada, mas venho para cá e esqueço da vida. **Você saber que está colhendo e comer o que você está plantando é muito bom: produzir alimento é a melhor coisa, eu planto e me apaixono. Precisa que mais pessoas se interessem.** Na parte alimentar, alface eu gosto de tudo quanto é tipo, tenho vários. Gosto também de azedinha, peixinho, capuchinha, serralha, maria gondó. Lá em casa no quintal nem cabe mais nada: plantei caqui, abacate, jabuticaba, bananeira. Na janela do meu quarto nasceu uma capeba e virou uma mata: colho e faço farofa. Peguei uma muda de cana na casa da minha irmã e não plantei, só joguei na beirada do muro junto com a pitaia, mas se você reparar como está lá hoje... Lá tem galinha então planta pequena nem tenho, só aqui na horta mesmo: o que aparece de diferente trago para plantar aqui.

Planto de tudo e vou fazendo uma misturada. Gosto de plantar roxo no meio do verde, acho bonito. Este pé de goiaba aqui plantei quando estava grávida do meu menino e hoje ele está adulto. **As plantas são uma história e temos que ter história com as coisas.**



O negócio do agroecológico é a mistura e aqui na horta cada um planta o que é de sua preferência no canteiro. Nosso desafio é comercializar, mas vai dar certo. Alface e couve é o que tem mais saída, mas geralmente de tudo vende um pouquinho. No começo da horta eram umas 30 famílias, mas foi diminuindo e outras se interessaram. Sempre estive na direção, às vezes como secretária, às vezes como presidente. Lembro dos mutirões que eram feitos para cuidar de tudo no começo, das festinhas, das dinâmicas que tinha com o pessoal do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social). **Hoje em dia ficaram na horta mais os idosos e vejo o prazer que eles sentem de estar aqui. Na convivência aprendi muito a ver a necessidade deles de trocar ideia e pedir opinião.**

Se estão com problema, muitos vem até mim para ver se consigo ajudar, que seja um tratamento médico, pedido de aposentadoria, um problema que está com o filho. A gente vira psicóloga, amiga, braço direito. Eles confiam para pedir ajuda e eu procuro o CRAS, que é um grande parceiro nosso aqui na horta. Então quando penso na importância da horta, penso muito neles, porque aqui tem um lugar para passar uma parte do tempo e assim vivem melhor e não ficam deprimidos. **Eles estão ali plantando, colhendo, vendendo, conversando. Isso é muito importante para a comunidade e para a sociedade.** Aqui na horta a gente tem uma vida saudável porque quem está aqui está fazendo o que gosta, plantando o que gosta. Eu me sinto feliz em fazer parte da horta e da vida deles, é uma parceria muito boa, graças a Deus. Temos que lutar para ter melhorias na horta e ter uma melhor qualidade de trabalho.

**De 2019 para cá acolhemos na horta várias famílias haitianas. Quando eles vieram, nos ensinaram muito sobre a cultura deles e puderam plantar na horta o que eles comiam lá. E como a terra foi generosa com eles. Eles migram muito e a que ficou até hoje aqui plantando e cultivando é a Elizabeth. Ela é uma pessoa muito trabalhadeira e aprendeu em seu país a valorizar plantas que não são valorizadas aqui. Ela planta na horta o que gosta de comer e leva também para os conterrâneos dela. A gente foi aprendendo e entendendo algumas coisas que eles falam com o tempo e a convivência com eles é muito bonita. É por tudo isso que a horta é tão importante para tantas pessoas aqui.**

Na enchente do começo de 2022 perdemos tudo, a água subiu muito. Nas outras enchentes a água veio e foi embora, mas dessa vez foram dois dias para escoar. Acharam que a gente ia desistir, mas aí o seu Bento, um dos mais antigos, disse assim: "Não dona Neide, isso é coisa da vida. Vamos começar tudo de novo. A gente arruma a cerca e começa a trabalhar". Aí, como é que a gente desiste? **Então acaba, mas a gente faz tudo de novo.**



## NEIDE FERNANDES

Na minha casa não tem lugar para plantar... tem um terreiro bem pequeno com tudo cimentado. Não tem jeito de plantar nada, eu moro na beira da br. Estou aqui na horta tem muitos anos. Quando comecei ainda trabalhava fora, mas trabalhava era meio horário de faxineira. Depois que aposentei fiquei só aqui mesmo. **Eu adoro mexer na horta, sinto de não aguentar pegar mais. Não consigo plantar mais muita coisa mas quando tenho o que vender, vendo tudo, não fica nada.** Eu já tenho os meus fregueses, é só levar que eles querem. Eu já fico com eles: 'daqui uns dias tem'. Não planto uma coisa só no canteiro não. Plantei alface, plantei salsinha, plantei mostarda, couve picadinha, tudo misturado. Quando planta a alface roxa também no meio fica um canteiro bonito, fica enfeitado. Esta alface aqui está com 15 dias, eu já vou logo começar outro canteiro para não ficar sem ela. Vou plantar também repolho, alho poro, cebolinha. **Eu não planto muito, mas não fico sem plantar.**

## JOSÉ ANTÔNIO SOARES DA SILVA

Nesta parte do rio das Velhas tem muita capivara. Elas não vêm aqui dentro da horta porque tem a cerca, mas elas estão aí. Vai começar a escurecer você já escuta o barulho delas andando e caçando um jeitinho de entrar. Tem sessenta anos que estou por aqui. Já nadei muito nesse rio, subia e descia nadando. O rio era baixinho e plano, e isso aqui era uma praia natural.

Quando chovia a gente pegava um pau leve e fazia jangadinha nele. Mas **tem anos que acabou o rio: interessa para o pessoal é só sujar, cortar e desmatar.** Até para aterrar um pé de mexerica eu tenho dó, porque é casa de passarinho, de marimbondo. E esse ano mesmo, foi muita fruta que deu. Mas tem gente que compra um pedacinho de terra e a primeira coisa que faz é meter a motosserra.

O que planto aqui na horta sei que posso levar e comer sem medo. E o que sobra, se aparecer uma pessoa interessada em comprar, eu vendo. Eu como uma coisa que eu sei que é garantida e ainda salvo um dinheirinho de vez em quando. Quando você planta uma muda, daqui a pouco você vê ela crescendo e isso dá uma alegria tremenda. Você vê uma couve verdinha lá no pé: 'isso está bonito'. **A agricultura é praticamente uma arte: você pega e vai cuidando, tem uma arte para deixar aquilo no ponto.** Tem que ir capinando com cuidado porque se você cortar um pé acabou, já era. É igual uma pessoa tentando fazer um boneco de madeira: ele vai cortando devagarzinho porque se errar o corte, estraga a peça. **Precisa ser com capricho.**

Às vezes você sai de casa nervoso, mas chega aqui na horta e você brinca, acha uma pessoa: você vem para a horta e fica tranquilo. A pessoa suar é bom demais. E como que fico em casa parado? **Está cheio de menino aqui para olhar eles, essa meninada plantada aí. Planta é igual menino, tem que cuidar, não dá para plantar e não cuidar.**



## FRANCISCO CARLOS PIMENTA

Quando você planta e vai colher a primeira vez, a satisfação que dá. **A horta é uma terapia para nós e é um colírio para os olhos.** Aqui você não precisa de academia. E é uma arte mesmo, você vai moldando. Igual o pé de couve, você precisa ir tirando os brotinhos menores que vão nascendo para ela crescer. Uma sementinha de alface que coloco na bandeja vejo uma salada na mesa de alguém. Antes tinha aqui mais de três mil mudas em saquinhos, mas perdeu tudo com a enchente. **Mas a natureza leva e volta: já está ficando bonito de novo e vai melhorar ainda mais. É um recomeço.**

## GERALDO SOUZA

Se a gente ficar quieto em casa vai morrer mais rápido. **Pegar na terra é bom.**

## JOSÉ BENTO

**Eu fico mais aqui na horta do que lá em casa, na terra tem muito o que trabalhar.** Sempre tem uma coisa para fazer e assim vamos levando, tem que chegar e fazer o que precisa. Cada coisa tem seu tempo de plantar, senão a verdura não sai.

## JOSÉ LAURENCE DA ROCHA

**Mexer com planta é a mesma coisa que fazer uma moldura.** Se você errar um pouquinho, você corta, você estraga. E aquela moldura que você estava fazendo, se você errar ela, você tem que fazer outra.



## ISMALDO PORTO

Sou o caçula aqui da horta, entrei tem uns oito meses, mas até já colhi. Moro em Belo Horizonte e estou aqui pelejando para plantar, fazendo capina. Agora plantei feijão e plantei também açafrão, cana caiana, mandioca. Com verdura mexo menos. **Eu chamo aqui de roça. A gente que está nessa idade que está precisa de alguma coisa para envolver nossa mente. É isso que acontece: eu fico aqui e não vejo a hora passar, eu fico feliz.** Mesmo quando eu planto alguma coisa e não dá nada, isso tomou meu tempo e eu estou envolvido com as coisas. Quando estou aqui fico recordando dos tempos antigos, porque **eu nasci na roça, eu sou de João Pinheiro. Lá a gente plantava e colhia muito.** Eu fico lembrando dos meus irmãos, da minha mãe, do meu pai. Lá a gente tinha uma terra e gente fazia criação de gado, de porco, de galinha. A gente plantava, colhia, fazia rapadura. Era um movimento de roça, de tudo um pouco. Gosto que venho aqui e fico capinando, plantando... Plantei milho, colhi muito milho. Está terminando, mas também produziu muito quiabo aqui. Isso aqui é uma terapia, isso aqui é bom demais. Ninguém quer sair de jeito nenhum.

